

UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INCLUSÃO DE AUTISTAS DE BAIXA E MÉDIA FUNCIONALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

Breno Martins Melo¹, Alissa Viana Andrade², Priscila Aparecida Rodrigues³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: brenomms.psi@gmail
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: alissavianna@yahoo.com.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: priscilarodrigues@umc.br

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Autismo; mercado; trabalho; inclusão

INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho é analisar as discussões e pesquisas científicas sobre o processo e as maneiras de inclusão do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho e discutir as práticas das empresas, das políticas públicas e das famílias dos autistas em relação a inclusão que mais se evidenciam na atualidade. O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento, que se manifesta na primeira infância e é classificado pelo seu grau de intensidade, que pode ser leve, moderado ou severo. Ainda não possui uma causa definida ou qualquer tipo de marcador genético, o diagnóstico se dá com base nos critérios comportamentais (VARELA; MACHADO, 2016). Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os processos de inclusão do autista no mercado de trabalho, desde as leis até sua adaptação em organizações. Acredita-se que a comunidade científica, as organizações e a sociedade em geral possam compreender melhor não apenas o processo, mas a importância da inclusão. Os autores acreditam que esta pesquisa pode aprofundar o conhecimento sobre o tema, e, além disso, agregar em experiências como produção de conhecimento.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é revisar artigos e pesquisas científicas que abordem a inclusão do autista de baixo e moderado desempenho no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que teve como recorte temporal 2010-2020. A revisão foi feita através da base de dados Scielo, Capes e Google acadêmico. A proposta inicial da pesquisa era de encontrar artigos que abordassem especificamente o tema da inclusão de autistas de baixo e moderado desempenho no mercado de trabalho, porém devido a total falta de resultados que abordassem especificamente este tema, passaram a ser considerados artigos que tratavam do tema, sem necessariamente especificar o desempenho ou funcionalidade dos autistas, sendo então considerada a inclusão de autistas de modo geral. Portanto, para se adequar as novas mudanças da pesquisa, foram feitas alterações nos critérios de inclusão e exclusão, bem como das palavras-chave utilizadas. Para realização da pesquisa foram utilizados os descritores "autistas", "inclusão". "mercado", "trabalho", "TEA", "emprego" e "contratação". Foram definidos como critérios de inclusão artigos que abordassem o tema de inclusão de autistas no mercado de trabalho, independentemente de seu

desempenho ou funcionalidade; artigos publicados entre 2010 e 2020; artigos com resumo texto completo em português; artigos que abordassem o tema da inclusão de autistas no mercado de trabalho mesmo que com finalidade secundária. Foram considerados como critérios de exclusão teses de mestrado e doutorado, monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC) ou qualquer outro resultado que não se configure como artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas buscas nas bases de dados Scielo, Capes e Google acadêmico. Nas Bases Scielo e Capes não foram encontrados resultados. No Google Acadêmico, foram encontrados 63 resultados, totalizando 5 artigos incluídos. Para atingir o objetivo proposto, foi necessário, além de analisar os artigos incluídos no estudo, compará-los com outros dados da literatura, em especial a literatura internacional. Entre os artigos selecionados, notou-se baixa discussão acerca da funcionalidade do autista e sua relação com o mercado de trabalho. Contudo, vários artigos citam leis e políticas públicas como um fator positivo para a inclusão do autista no mercado de trabalho. A preparação destes autistas para o mercado de trabalho é pouco debatida, mas encontraram-se informações importantes nos artigos selecionados. Há concordância entre os artigos selecionados (AYDOS, 2014) e Leopoldino (2015) e a literatura internacional (MPOFU et al., 2019) de que não apenas o indivíduo com TEA deve ser foco de preparação, mas também outros funcionários envolvidos, desde colegas de trabalho a líderes das organizações. outro ponto citado pelos autores e pela literatura foi o fato que os autistas podem obter essa preparação em contextos não necessariamente diretamente ligados ao trabalho. Algumas das ações citadas foram a criação de rotinas, acesso à educação que ofereça preparo para a atuação no mercado, avanços em terapias e serviços. Através da análise dos artigos achados também se percebeu que os autistas possuem uma série de dificuldades para entrar ou se manter no mercado de trabalho. Aydos (2014) e Talarico et al., (2019) relatam que dificuldades de comunicação e nas interações sociais dificultam a atuação do indivíduo autista dentro do ambiente de trabalho. Na literatura internacional, Mpofu et al., (2019) corrobora com o fato de que dificuldades de comunicação podem atrapalhar os autistas em suas relações de trabalho. Já Bravim e Dangelo (2017) e Leopoldino (2015) citam o desconhecimento de outras pessoas sobre o autismo como um empecilho para a inclusão. Consultando a literatura, percebe-se que Mpofu et al., (2019) não só corrobora com este fato como sugere uma alternativa para esse problema, para os autores, um nível de controle no ambiente de emprego das pessoas do espectro do autismo pode ser adquirido a partir de percepções pessoais das pessoas envolvidas dessas restrições relacionadas a doença, criando assim opções para contorná-las, porém, é importante observar que a gravidade dessas restrições é maior para pessoas com autismo de baixa funcionalidade. Além disso, há concordância entre os artigos selecionados (BRAVIM E DANGELO, 2017) e a literatura (HURLBUTT; CHALMERS, 2004) de que birras, tensões, comportamentos agressivos, etc., podem ser barreiras para a contratação dos autistas ou seu relacionamento com os demais funcionários. A literatura internacional amplia a discussão quando Cajola (2015) afirma que o fato de que autistas de alta funcionalidade podem ter maior facilidade em comparação a autistas com menor grau de funcionalidade no mercado, porém, mesmo os indivíduos de alta funcionalidade que conseguem se manter no emprego raramente atingem plena independência. Nota-se que na literatura internacional os autores se atentam ao fato de que autistas terão possíveis vantagens ou desvantagens de acordo com seu grau de funcionalidade. Observações essas que não ocorreram nos artigos nacionais incluídos neste estudo. Outra dificuldade sofrida pelos autistas citada por Aydos (2014) é que por vezes

competências que lhe são exigidas são justamente as que os autistas geralmente possuem maior dificuldade. esse problema se dá, pois, essas exigências são calcadas em habilidades, e não conhecimentos. A respeito das habilidades no mercado de trabalho, a literatura internacional amplia a discussão quando Cajola (2015) afirma que o fato de que autistas de alta funcionalidade podem ter maior facilidade em comparação a autistas com menor grau de funcionalidade no mercado, porém, mesmo os indivíduos de alta funcionalidade que conseguem se manter no emprego raramente atingem plena independência. Por fim, a literatura (Bravim e Dangelo, 2017) e (Ribeiro e Carneiro, 2009) aponta que a falta de penalização das empresas em não cumprir critérios legais no que diz respeito a inclusão de autistas é um fator negativo para a área no Brasil.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que há poucos estudos nacionais que falem sobre a inclusão de autistas no mercado de trabalho na última década. A escassez de estudos fica ainda mais evidente quando se procura por estudos que busquem falar sobre os diferentes graus de funcionalidade dos autistas no mercado de trabalho, bem como suas dificuldades ou facilidades para a inclusão neste mercado. Entretanto, há concordância de que leis são benéficas para garantir o direito dos autistas a inclusão no mercado de trabalho. Sugere-se que sejam feitos mais estudos nacionais que levem em conta a funcionalidade do indivíduo com autismo no mercado, considerando que pode haver grandes diferenças comportamentais e pessoais dependendo do grau de funcionalidade adquirido por cada autista, como aponta a literatura internacional.

REFERÊNCIAS

LEOPOLDINO, Claudio Bezerra; COELHO, Pedro Felipe da Costa. O PROCESSO DE INCLUSÃO DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO: Avaliação das competências comunicativas, sociais e linguísticas. **Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 17, n. 48, p.141-156, nov. 2017.

AYDOS, Valéria. A (des)construção social do diagnóstico de autismo no contexto das políticas de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho. **Anuário Antropológico**, v.1 p. 93-116, 2019

AYDOS, Valéria. DEFICIÊNCIA, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS: **os modos de gestão das políticas de inclusão social das pessoas com deficiência nas organizações empresariais**. UFRGS, Rio Grande do Sul, v.1, p. 1-25, 2014

LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra. Inclusão de autistas no mercado de trabalho: Uma nova questão de pesquisa para os brasileiros. **Gestão e Sociedade**, v. 9, n. 22, p. 853-868, 2015.

DA SILVA TALARICO, Mariana Valente Teixeira; DOS SANTOS PEREIRA, Amanda Cristina; DE NORONHA GOYOS, Antonio Celso. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 119-1-19, 2019.

MPOFU, Elias; Tansey, Timothy; MPOFU, Ngonidzashe; WEI-MO, Tu; LI, Qwuei. Employment Practices with People with Autism Spectrum Disorder in the Digital Age. Springer, Cham, pp 309-326, set 2019.

V. Della Fina, R. Cera (eds.), Protecting the Rights of People with Autism in the Fields of Education and Employment, DOI 10.1007/978-3-319-13791-9_1.

BRAVIM, Rafael Teixeira; DANGELO, Marcia Juliana. **Contratação e retenção de profissionais com TEA: fatores contributivos e restritivos de sua incorporação às ações estratégicas de responsabilidade social corporativa.** 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado).

HURLBUTT, Karen; CHALMERS, Lyne. Employment and Adults With Asperger Syndrome. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, v, 19. n. 4, p. 215-22, winter 2004.

RIBEIRO, M. A.; CARNEIRO, R. A inclusão indesejada: as empresas brasileiras face à lei de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 50, p. 545-564, jul./set. 2009.